

ESCOLARIZAÇÃO DE ELITES NA PERSPECTIVA DAS FAMÍLIAS

*Julio Cesar TORRES**
*Mário Luíz PIRANI***

RESUMO: Neste estudo são investigadas estratégias de escolarização de filhos de elites acadêmicas. O referencial teórico para a problematização do objeto está apoiado em Nogueira (1998, 2005), Bourdieu (1997, 1998), Busetto (2006), Lacerda e Carvalho (2007). Procedeu-se à pesquisa sobre as propostas pedagógicas de uma escola de ensino médio privada de um município do interior paulista, o levantamento de sua imagem junto à sociedade veiculada por mensagens publicitárias e a realização de entrevistas semiestruturadas com seis famílias que possuem filhos matriculados. Os resultados apontam haver indícios que relacionam os objetivos educacionais das famílias com as intenções da escola na manutenção de posições privilegiadas no quesito de aprovação em universidades e cursos de alto prestígio social, além da perpetuação da condição de pertencimento a uma elite.

PALAVRAS-CHAVE: Contratos de sucesso escolar. Escolarização de elites. Reprodução social.

Introdução

Para melhor compreendermos o fenômeno social denominado de escolarização das elites para depois fazermos a transposição para o estabelecimento de ensino

* UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas – Departamento de Educação. São José do Rio Preto – SP – Brasil. 15054-000 - julio@ibilce.unesp.br

** Mestre em Educação. CUML – Centro Universitário Moura Lacerda. Programa de Pós-Graduação em Educação. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14085-420 - mariopirani@globo.com

médio que nos propusemos a estudar nesta pesquisa, utilizamos um referencial teórico não tão vasto, visto que poucos estudiosos brasileiros ainda se debruçam na compreensão dos diversos aspectos relacionados à escolarização das classes sociais mais altas.

O nosso estudo, em particular, concentra-se na análise sobre as relações das elites acadêmicas com a escolarização de seus filhos. O objetivo foi investigar as estratégias utilizadas por famílias pertencentes a grupos de professores universitários em relação à perspectiva de escolarização de seus membros.

Desse modo, a pesquisa pretendeu responder às seguintes questões: ao se atribuírem sentidos e objetivos diferentes à educação básica de acordo com a posição social do sujeito, quais as estratégias de escolarização dos filhos pertencentes à chamada elite acadêmica? Como decorrência dessa primeira indagação, existiriam contratos de sucesso escolar estabelecidos entre as famílias e a instituição de ensino visando ao ingresso em universidades e cursos de alto prestígio?

O fenômeno da escolarização das elites foi entendido num primeiro momento como tendo o propósito de manutenção do *status quo* e a utilização da escola para esse fim. A partir da revisão da literatura foi possível perceber a possibilidade de existirem contratos informais de sucesso escolar estabelecidos entre as famílias e a escola, conforme indicam pesquisas relevantes no campo da Sociologia da Educação.

Aspectos da escolarização das elites

Ao nos referirmos à escolarização das elites, entendemos esse fenômeno como um processo intencional de transmissão e manutenção de privilégios sociais por parte da família quando a escola, enquanto instituição social, desempenha um papel importante nesse sentido no marco histórico da modernidade.

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar, o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais. Tendo se tornado quase impossível a transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola (NOGUEIRA, 2005, p.572).

Especular sobre a escolarização das elites é questionar sobre quais os motivos seriam determinantes para as famílias na escolha da escola de seus filhos. Ora, se a escola é o espaço de convívio e de intercâmbio cultural e social, logo os pais devem saber quais os valores culturais e sociais que possam interessar para seus filhos para, então, poderem estabelecer o campo de troca destes valores culturais, já que seus filhos não serão apenas transmissores dos valores culturais possuídos por eles, mas também receptores de novos valores.

A escola é parte do ambiente social e se torna um campo de socialização para os que participam deste ambiente. Bourdieu (1998) define a escola como campo da reprodução social. Nesse campo, há a imposição da classe dominante sobre a classe dominada ao definir quais os ensinamentos devem ser transmitidos pela escola para seus membros participantes. Percebemos ser uma forma de fortalecimento da cultura dominante na imposição que faz sobre as demais classes sociais:

Assim, há homologias entre as formas de funcionamento do campo escolar e os esquemas de perceber e avaliar e de agir no mundo (*habitus*) das classes dominantes. Então, não é por acidente que os filhos das classes dominantes têm mais sucesso na obtenção da cultura escolar e, conseqüentemente, ingressam mais ampla e facilmente na universidade. Como membros de famílias portadores de considerável capital cultural, tanto intelectual quanto material, eles adquirem um *habitus* social bastante concordante com o *habitus* escolar. Daí a facilidade deles na aquisição dos procedimentos, esquemas operatórios de pensamento e linguagem mais enfaticamente exigidos pela escola, uma vez que, para eles, ao contrário dos filhos pertencentes a segmentos sociais culturalmente desfavorecidos, a experiência escolar é um prolongamento da vida familiar e do seu grupo social (BUSETTO, 2006, p.128).

Os membros da classe dominante, por sua vantagem econômica, adquirem maiores capitais escolares e culturais e cada um dos capitais retroalimenta o outro e fortifica o *habitus*, trazendo para o participante vantagem em relação aos demais, de forma que este alcance o sucesso porque obtém facilidade na aquisição de procedimentos, esquemas operatórios de pensamento e padrões de linguagem mais próximos da cultura escolar.

Porém, se as classes são perpetuadas cada uma na sua condição de dominante ou dominada e, tendo na escola o instrumento dessa perpetuação, podemos considerar que cada classe social utiliza-se da escola de maneira diferente.

O processo de escolha da escola por parte das famílias de elites, de acordo com Lacerda e Carvalho (2007), pressupõe a existência de um contrato de sucesso

escolar estabelecido entre a família e a escola, cada qual desempenhando o seu papel nessa relação pactual. As autoras apontam essa expressão a partir de estudos realizados em escolas de educação básica de grande prestígio na cidade do Rio de Janeiro. Observam, a esse respeito, que no âmbito da escolarização formal ocorre:

[...] a existência de **contratos de sucesso escolar** nos quais as escolas protagonizam relações tecnicamente competentes e expressam considerável investimento nas condições para um trabalho pedagógico de qualidade.

[...] Considerando que o sistema escolar participa ativamente da reprodução dos diversos grupos sociais, é importante conhecer os processos de escolarização das elites nacionais e seu papel na reprodução das desigualdades (LACERDA; CARVALHO, 2007, p.1).

Há uma relação direta entre escola e família, em que a escola propõe-se, em termos pedagógicos, ao atendimento daquilo que as famílias buscam para seus membros; e as famílias, por sua vez, ao garantirem as condições para o sucesso escolar de seus filhos, mantêm a instituição escolar no rol das escolas de mais alto prestígio. Estaria configurado, desse modo, o estabelecimento de um contrato não-formal entre família/escola, afirmam Lacerda e Carvalho (2007). Deve ser considerada, então, a participação ativa do sistema escolar na reprodução dos grupos sociais, porque na escola há o convívio das pessoas de famílias diferentes e, neste convívio, processa-se o intercâmbio cultural entre esses sujeitos, proporcionando, assim, a reprodução de certos valores culturais. Lacerda e Carvalho (2007) descrevem, nessa perspectiva de escolarização, que a reprodução dos grupos sociais tem a participação ativa das escolas.

A relação das famílias com os bens culturais – e dessa forma suas decisões de investimento educacional – se situa no “espaço social determinado e em uma dada situação de oferta de bens e práticas possíveis” (BOURDIEU, 1997, p.18).

[...] a relação destas frações de classe com a escola seria caracterizada por uma espécie de “boa-vontade cultural com espírito empresarial (Bourdieu, 1998, p.120), determinando um alto e minucioso investimento na escolarização dos filhos, que carregaria em si expectativas de reprodução ou ascensão social do grupo refletida na escolha das escolas. O investimento educacional das famílias busca assegurar aos filhos tanto o capital “institucionalizado” no título escolar, capaz de manter a posição no espaço social, como o capital social viabilizado pelas relações com pessoas e grupos seletos, como os que frequentam escolas de prestígio (LACERDA; CARVALHO, 2007, p.3).

A família busca, por meio da escolarização, a perpetuação de seus membros na elite do meio social do qual participa. Isso se deve porque a conquista individual dos participantes dá, na somatória, a conquista alcançada pela família. A correlação positiva – a expectativa e o envolvimento familiar com a aprendizagem dos filhos – círculo virtuoso que favorece o sucesso escolar, apontado por Lacerda e Carvalho (2007), auxilia os indivíduos a alcançarem os melhores resultados e é refletida como consequência da atividade escolar.

Num contexto de famílias possuidoras de maior capital cultural e, sendo seus filhos frutos do próprio meio social no qual estas famílias estão inseridas, a expectativa aponta para que seus membros alcancem os melhores resultados em termos de sucesso escolar¹. Para isso, Lacerda e Carvalho (2007) constataram que a família do aluno envolve-se com sua aprendizagem dando-lhe o apoio necessário para alcançar o aprendizado tido como essencial e necessário para a vida social. Pode-se interpretar, também, que o próprio aluno, como consequência do envolvimento familiar fica comprometido a buscar o melhor resultado escolar.

As famílias que compõem as camadas mais altas da sociedade, por possuírem melhores condições socioeconômicas, destinam maiores valores para o investimento da construção de um capital cultural superior e conforme Lacerda e Carvalho (2007, p.5), é a lógica de funcionamento das estratégias educativas adotadas pelas famílias que têm o sentido de projeto comum de ascensão social ou manutenção do *status quo* da própria família e de seus membros, o que denota o interesse de classe social. De acordo com Connel (apud LACERDA; CARVALHO, 2007, p.7), “[...] os pais literalmente compram um serviço educacional de um número de organizações que está no comércio para fornecer esse serviço educacional desejado.” Essa compra é feita por meio de um processo que leva em consideração fatores objetivos e subjetivos.

Está claro que a escola e a família subordinam-se mutuamente, na medida em que a sociedade na qual estão inseridas é constituída. Os valores estabelecidos pelos padrões sociais em que os indivíduos estão inseridos são parâmetros que as famílias e a escolas defendem e procuram consolidar em seus alunos. O objetivo é trazer seus membros para o padrão estabelecido. E os padrões diferenciam-se em cada nível da sociedade, causando o distanciamento dos indivíduos posicionados nos níveis mais altos em relação aos níveis sociais inferiores (ALMEIDA, 2002).

¹ No âmbito deste trabalho, considera-se sucesso escolar o ingresso, por parte do aluno, em universidades e cursos tidos como de alto prestígio social. Para tanto, outro indicador utilizado, conforme explicitado em outras partes do trabalho, é o resultado alcançado no ENEM pelas instituições escolares.

Nogueira (1998, p.42) investigou a escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. Nas considerações da autora “vários pontos em comum aproximam as análises feitas”:

E o primeiro deles reside na constatação de que um fenômeno emergente vem, nos dias de hoje, acrescentar à (já complexa) relação entre as famílias e a instituição escolar um aspecto novo e até aqui ignorado, a saber, o problema da definição do (melhor) estabelecimento escolar para o filho.

Para os pais de gerações passadas, tal decisão individual não se colocava – pelo menos desse modo maciço e com semelhante intensidade – porque uma organização mais simples das redes escolares (com maior homogeneidade entre os estabelecimentos) afastava a necessidade de elaborar escolhas. Entretanto, tanto em razão das políticas educacionais, quanto em virtude de modificações nas atitudes das famílias, hoje em dia isso mudou. As famílias vêem-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados (NOGUEIRA, 1998, p.42-43).

Os parâmetros considerados pelas famílias levam em conta os seus valores, a sua história, a sua evolução, as conquistas de seus componentes e a manutenção e proteção das conquistas alcançadas.

Nosso percurso metodológico

Para a escolha da escola de ensino médio a ser investigada em nossa pesquisa empírica, analisamos o rol das escolas privadas de um município de porte médio do interior paulista que ofertavam a escolarização média. Levantamos os dados a respeito do funcionamento do mercado educacional da região pesquisada e dos resultados obtidos pelas referidas escolas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em quatro sucessivas avaliações.

Dentre as várias instituições que oferecem o ensino médio nesse município, optamos pela escola que apresentava os melhores resultados no ENEM e que, por sua vez, também apresentava o maior número de ex-alunos ingressantes em universidades e cursos de alto prestígio social.

Após a escolha, procedemos a uma análise histórica da escola estudada desde sua fundação, sua identidade construída ao longo do tempo e o suposto

reconhecimento da mesma pela comunidade, muitas vezes a partir de uma visão reproduzida pela própria mídia local e regional. Cumpre-nos destacar, todavia, que este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, discutindo-se aqui tão somente os conteúdos obtidos por meio das falas de membros familiares entrevistados. Optamos, também, por entrevistar o diretor da escola para coletar os dados históricos da instituição de ensino e, assim, construir nosso contexto de investigação. Inicialmente buscamos, também, informações com o líder do projeto de fundação da referida escola que, desde o seu início, tem coordenado e dirigido as estratégias empresariais da mesma.

A caracterização do projeto educacional da instituição de ensino pesquisada e os resultados alcançados foram resultados da coleta de dados e informações que processamos a partir dos dirigentes da escola, bem como todos os *briefings* das campanhas de mídia.

Constituído o panorama a ser pesquisado, foi dado início ao levantamento de dados pertinentes a nossa investigação e a realização de entrevistas, procedendo-se inicialmente a uma coleta de informações pautadas no seguinte roteiro:

- Entrevista com o idealizador do projeto educacional da instituição em busca de sua história, suas especificidades e o conceito atribuído à escola;
- Entrevista com o Diretor Pedagógico da instituição para entendermos o currículo escolar trabalhado, bem como as ações e estratégias pedagógicas;
- Material de divulgação (*merchandising*) dos resultados alcançados pela instituição nas aprovações em concursos vestibulares nos cursos das principais instituições universitárias do país;
- Busca de dados junto ao Ministério da Educação sobre os resultados alcançados pela instituição no ENEM;
- Entrevistas semiestruturadas junto a seis famílias que se propuseram a participar da pesquisa, sendo nosso recorte, conforme já apontado, a elite acadêmica;

Nesta pesquisa o estudo de caso se caracterizou enquanto uma metodologia que nos possibilitou analisar o processo de escolarização de elites acadêmicas dentro dos propósitos elencados para nossa investigação.

Era necessário utilizar-se de uma metodologia que buscasse apreender o sentido atribuído à escolarização pelos pais dos alunos que compõem a elite pesquisada, para que pudéssemos relacionar a visão dos mesmos com as estratégias de escolarização relatadas pela literatura estudada em nosso referencial teórico. Optou-se pelo recurso da entrevista semiestruturada com os pais de alunos, analisando-se os resultados a partir da elaboração de categorias e subcategorias de acordo com a metodologia de análise de conteúdo, como descrito por Bardin (1979).

Nesse tipo de análise, o pesquisador procura no discurso, ou em outro tipo de material textual, levantar características comuns a vários sujeitos ou mesmo a ausência de determinados conjuntos de características, o que irá sustentar suas conclusões baseadas em suas inferências (BARDIN, 1979).

E, finalmente, as categorias que nortearam a análise dos dados coletados por meio das entrevistas estão descritas a seguir: a) os critérios para a escolha do estabelecimento de ensino; b) o ensino médio como passaporte para o ingresso nas universidades públicas; c) a escola como campo de reprodução social; d) o convívio social na escola; e) perspectivas quanto à trajetória educacional e profissional dos filhos; f) imagem social do estabelecimento de ensino; g) O ensino médio como passaporte para cursos de alto prestígio; e h) a escolarização das elites.

Resultados e discussão

Foi enorme a quantidade de informações obtidas como resultado das entrevistas e respostas. Houve a percepção durante as entrevistas, que foi confirmada após as transcrições, de que a quantidade e a qualidade dos dados obtidos eram suficientes e enriquecedores para a composição deste trabalho de investigação.

Para os propósitos deste texto e dadas as limitações de espaço, recorreremos apenas a alguns excertos que possam ilustrar os resultados alcançados.

Quadro 1 – Os critérios para a escolha do estabelecimento de ensino

Respostas dos entrevistados:
[...] o mais importante é o padrão de ensino que eles dão, a proposta pedagógica da escola. (S1)
[...] buscamos primeiramente entender qual era o conteúdo pedagógico da instituição, qual é a proposta pedagógica. (S4) [...] o que nós buscamos nesse sistema pedagógico é que os conteúdos fossem trabalhados pelos sistemas mas que não fossem estanques, numa proposta pedagógica não muito compartimentalizada e aí nas conversas com amigos, vendo que existia os temas transversais, vendo que existia toda uma convergência, muitas áreas do conhecimento, foi um indicativo para escolher a “nome da escola”. (S4)
[...] são os valores morais da instituição. Como a escola contribui e apoia na formação moral de meus filhos. (S5)
[...] é que seja uma escola que dê uma formação mais global, não apenas uma escola que seja voltada pra preparar para fazer “x” e pra passar no vestibular. (S6) [...] Sim. Também em conversas com outras pessoas daqui, a gente tinha elogios né, elogios e em diferentes momentos, uma coisa que a gente se preocupava era como que é o modelo de ensino, o sistema de ensino e as referências eram positivas, de uma maneira geral eram positivas. (S6)

Fonte: Elaboração própria.

A questão é muito importante para esclarecer sobre os fatores que levam essa elite à escolha da escola dos filhos. Nas respostas dos entrevistados aparecem percepções diversas sobre projeto pedagógico. Em determinado momento da entrevista foi perguntado “Quais os critérios mais importantes na escolha da escola para os filhos?” As respostas foram o projeto ou proposta pedagógica, a forma de atuação da instituição, o que ela ensina e a forma que prepara o filho para a vida.

O entrevistado S1 respondeu que o motivo que o levou a escolher essa escola foi o **padrão de ensino**, porém não definiu na resposta o que considera para esse parâmetro. Percebeu-se no decorrer da entrevista tratar-se de atributo que denota boa qualidade de ensino para aprovação nos vestibulares das universidades públicas. Para todos os entrevistados, as informações obtidas e que foram levadas em consideração para a escolha da escola para os filhos foram obtidas por intermédio de informações

de outras pessoas. Não obtiveram informações, necessariamente, por meio da própria instituição.

Quando analisamos o conjunto das respostas à questão colocada aos pais dos alunos, nota-se que as famílias delegam a educação de seus filhos para as escolas escolhidas que, ao mesmo tempo, oferecem a imagem de atender às expectativas da família no tocante à perpetuação social conquistada, podendo oferecer uma perspectiva de sucesso para seus membros, seja visando a alcançar as melhores universidades e/ou o acesso aos melhores empregos ou negócios.

Quadro 2 - O ensino médio como passaporte para o ingresso nas universidades públicas

Respostas dos entrevistados:
[...] eu acho que o objetivo mesmo foi proporcionar um ... eu acho que bom preparatório pro vestibular mesmo, são três anos do ensino médio que são preparatórios para o vestibular. (S1)
[...] E aí começa a preparar realmente pra ... prestar vestibular. ... eu gostaria que eles fizessem uma faculdade pública porque eu acho que as faculdades públicas ainda hoje tem um diferencial muito grande com relação às particulares. (S3)
[...] Estão prestando vestibular esse ano ... ela tem domínio da situação, que está se esforçando dentro da forma, dentro do que tem que ser né ... até na definição do que vai ser a profissão dela ... Ela decidiu fazer Arquitetura. (S4)
[...] Então lá em casa o alvo para todos os três são escolas de boa qualificação, consequentemente escolas públicas. (S5)

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos os excertos acima à luz do referencial teórico desta pesquisa fica evidente uma das estratégias centrais de escolarização de filhos de elites acadêmicas na perspectiva das famílias. Conforme indica Nogueira (1998, p.45), “[...] o principal critério de escolha parece ser os resultados acadêmicos de cada estabelecimento (índices de aprovação em exames e concursos, lugar nos *rankings* divulgados, performance nas diferentes disciplinas, etc.)”

Mais uma vez, somando-se aos conteúdos discutidos no item anterior, a escolha por esse tipo de instituição de ensino está na busca do ingresso dos filhos (alunos) nas melhores universidades públicas do país.

A instituição de ensino médio *locus* desta pesquisa tem como proposta pedagógica a preparação do aluno para alcançar a aprovação nos vestibulares das principais escolas públicas de ensino superior. Nessa proposta, durante os três anos do Ensino Médio, para alcançar tais resultados, conforme apontado pelo Diretor da instituição, “é necessário que todo o ambiente esteja voltado para esse nível de competitividade e acesso, inclusive porque a instituição é privilegiada em seu conceito com os resultados estatísticos positivos.”

É importante destacar que para alcançar o ingresso em universidade de alto prestígio devem ser considerados três pilares de sustentação para esse feito. O primeiro é o ensino propriamente dito, na qualidade necessária para esse fim. O segundo é a sustentação financeira para esse ensino, que na grande maioria dos casos é proporcionada pelos pais. E, por fim, o interesse e o esforço do próprio aluno para alcançar esse objetivo.

É possível percebermos que há estabelecido entre as partes um “contrato de sucesso escolar” conforme indicam Lacerda e Carvalho (2007). Destaca-se, ademais, que a elite proporciona esforços e investimentos complementares para compensar e recuperar o eventual fracasso escolar de seus membros e que são utilizadas estratégias variadas para esse feito (NOGUEIRA, 2005).

Quadro 3 - A escola como campo de reprodução social

Respostas dos entrevistados:
[...] Não muito (se levou em consideração para a escolha da escola para os filhos) ... até por ser uma escola de elite, ali meus filhos, em termos da elite, eles são a ralé da elite né ... Enquanto os colegas vão passar as férias no exterior ... viagens maravilhosas a gente vive ralando, trabalhando com dificuldade para sustentar, pra conseguir dar, porque o foco principal é a escola pública no ensino superior e tal. (S1)
[...] Infelizmente é (campo de reprodução social) ... tem alguns padrões sociais que a gente percebe que a escola reproduz. (...) Levei como agravante. (S2)
[...] Eu acho que sim (a escola como campo de reprodução social) ... Então eu acho que sim, eu acho que é um diferencial social que eles adquirem e acho que é auxiliado pela escola sim. (S3)
[...] Sim, sim, sem dúvida (a escola é campo de reprodução social). (S6)

Fonte: Elaboração própria.

Para essa questão as respostas foram no mesmo sentido, que a escola é campo de reprodução social. No entanto, houve respostas que esse não foi o motivo de escolha da instituição de ensino e que o padrão socioeconômico que impera na instituição traz certos incômodos. Por exemplo, todos os entrevistados negaram pertencer a uma elite econômica, mas concordaram pertencer a uma elite intelectual. Um deles destacou que não tem condições de manter os filhos (mais de um) na instituição, mas que o faz porque se aproveita da política de descontos da instituição para alcançar esse objetivo.

Houve também manifestação de preocupação quanto ao tema, isso porque atribuem ao comportamento da elite econômica que participa da instituição más condutas de consumo de produtos de alto valor aquisitivo, de usufruírem e se deslocarem em viagens nacionais e internacionais e que estão acima da capacidade de aquisição do entrevistado. Também foi destacada preocupação quanto à liberalidade que os membros pertencentes à elite econômica possuem (consumo de bens de marcas caras, consumo de álcool, e até de drogas) que podem interferir na educação de seus filhos.

Quadro 4 – O convívio social na escola

Respostas dos entrevistados:
[...] eu percebi que depois da vivência dentro daquela escola minha filha passou a fazer mais contatos com meninas da mesma idade na mesma situação, com os mesmos valores, ampliar as suas relações sociais de maneira saudável. (S2)
[...] atividades de lazer delas, elas procuram alguma coisa muito prazerosa, muito agradável, por exemplo elas frequentam festas, elas vão a shows, mas em grupos que elas estão acostumadas a conviver, nas reuniõezinhas de fins de semana ou de encontros que ocorrem em (minha) casa ou em casa de amigos. (S4)
[...] tem pessoas que comungam com os mesmos valores que os meus, pessoas do mesmo nível que permite trocar ideias, trocar valores, trocar possibilidades. (S5)
[...] claro, uma socialização maior, uma exposição a outras pessoas da mesma faixa etária dela, uma troca de ideias, um aprendizado constante até para a convivência. (S6)

Fonte: Elaboração própria.

Apontaram o fato de conquista das amizades, da conquista de pertencimento a um determinado grupo social, da aquisição das habilidades de relacionamento em grupo, da troca de ideias que são estimuladas quando existem os grupos sociais e até para a convivência e relacionamento futuro dentro de um estrato social. Ou seja, é a expectativa de que os filhos deem-se bem no convívio social.

Na pergunta sobre os critérios mais importantes na escolha da escola para os filhos apareceram como respostas o convívio social, a comunidade escolar, etc. Nessas respostas a importância do grupo social que frequenta a escola se sobressai. Para os demais entrevistados há a consciência desse campo de reprodução social e que responderam positivamente como uma oportunidade de convivência com jovens pertencentes a famílias de composições semelhantes e que permitirá conviver no futuro. Ou seja, como preservação do *status quo* herdado dos pais.

Quadro 5 - Perspectivas quanto à trajetória educacional e profissional dos filhos

Respostas dos entrevistados:
[...] é que minimamente ela saia com um curso de graduação. (S2)
[...] eu gostaria que eles seguissem a mesma profissão que eu, e que tenham uma boa formação e que façam o ensino e qualidade, eu gostaria que fizessem uma faculdade pública porque eu acho que as faculdades públicas ainda hoje têm diferencial muito grande que é a ciência, a pesquisa. (S3)
[...] eu acho que a maior possível, eu vejo que vai prestar vestibular esse ano ela tem domínio pleno da situação, tomou uma decisão do que vai ser a profissão dela, Arquitetura. (S4)
[...] é a melhor possível, prova disso: um já foi pra USP! (S5)
[...] o que a gente espera, felizmente ela entrou numa escola boa né, uma escola conceituada, uma escola que exige muito, que ela ganhe o suficiente pra se manter, pra ter uma vida digna, que ela seja o mais feliz dentro do que seja possível nesse mundo, né. (S6)

Fonte: Elaboração própria.

Para este quesito as respostas demonstram os mesmos objetivos de alcançarem a universidade pública ou uma privada também de alto prestígio

social e que essa conquista proporcionará um futuro melhor ou até certo ponto garantido.

Num contexto de mercados mais competitivos decidir o que venha a ser a melhor escola para seus filhos ficou mais difícil de ser definido pelas famílias. Hoje em dia, as famílias precisam desenvolver um processo de escolha em que devem levar em consideração diversos fatores a respeito da escolarização de seus filhos:

Uma [...] aproximação consiste na verificação empírica de que as famílias dos diferentes meios sociais são desigualmente equipadas no que se refere às condições necessárias à “boa” escolha do estabelecimento escolar para o filho [...]. E, por fim, concorda-se também quanto ao fato de que os critérios utilizados no ato de escolha variam significativamente de natureza quando se passa de um meio social a outro, ou até mesmo de uma família a outra no interior de uma mesma condição social (NOGUEIRA, 1998, p.43).

A complexidade das variáveis no mercado educacional para a escolha dos pais da escola de seus filhos torna hoje a tarefa bastante difícil. Escolher entre os diversos estabelecimentos aquele que atenderá à expectativa mais ampla possível por parte das famílias transcende a questão de simplesmente se pensar no desenvolvimento da aprendizagem escolar:

[...] a composição social da clientela de um estabelecimento representa um elemento decisivo na escolha. O que importa para os pais é quem serão os colegas do filho, tanto para reduzir o risco das “más companhias”, quanto para se assegurar os benefícios decorrentes, para os processos de aprendizagem, do convívio com colegas com desempenho escolar elevado (NOGUEIRA, 1998, p.45).

Os pais procuram elevar a capacidade de seus filhos para que possam alcançar resultados positivos no meio social em que convivem. Verem seus filhos conquistarem resultados em concursos públicos, concursos vestibulares, ou qualquer outro em que o conhecimento seja a base da avaliação é o resultado esperado pelo investimento financeiro feito pelas famílias. Buscam assegurar o sucesso para seus filhos por meio dos resultados que a escola pode proporcionar, tanto na base de conhecimentos quanto no convívio e no inter-relacionamento social (NOGUEIRA, 1998).

Quadro 6 – Imagem social do estabelecimento de ensino

Respostas dos entrevistados:
[...] é composta por pessoas que são parecidas com a gente, que tem um estilo de vida parecido com o nosso, os nossos né, em termos bem gerais assim, bem genéricos. (S1)
[...] tem (diferenciação social dentro da escola), é a própria sociedade da escola, a clientela que a escola tem e posso lhe falar claramente. (S2)
[...] é importante porque é o grupo de relacionamento do futuro dele, então dentro de um bom grupo de relacionamento provavelmente ele vai ter uma grande opção de vida. (S3)
[...] então a “nome da escola” é uma escola de elite e eu desejo que continue sendo uma escola da elite, levar a esses alunos que estão ali dentro uma percepção de elite. (S5)
[...] são colégios caros e pode ser até que tivesse lá filho de pessoas de famílias menos situadas, menos favorecidas financeiramente, mas eu não acredito não, eu ia pegar minha filha e eu via os carros na frente. É realmente do ponto de vista financeiro um pessoal muito mais diferenciado. (S6)

Fonte: Elaboração própria.

Nas respostas obtidas nas entrevistas ficou evidenciado que os pais entrevistados entendem que a instituição é campo da convivência de elites. Foi indicada, pelos entrevistados, a existência da elite econômica. Também foi indicada a elite composta pelos professores da instituição. Foram reconhecidos pelos entrevistados que o corpo docente da escola é de ótima formação e de alta qualidade de ensino. Essa condição foi confirmada por todos os pais entrevistados nas respostas ao nosso Roteiro de Entrevista.

Outra elite identificada é a acadêmica composta pelos pais entrevistados nesta pesquisa. Nesse ambiente escolar a convivência social dessas elites é inevitável e permite o intercâmbio de valores entre elas. Para os entrevistados de uma maneira geral, essa convivência elitizada é considerada positiva para seus filhos e veem-na como oportunidade de aprendizado no relacionamento entre elas e afirmam, por meio de suas respostas, que esperam que seus filhos mantenham-se dentro dessas elites.

Apesar de algumas contradições externadas nas respostas, os pais entrevistados expressam-se pelo desejo e aprovação de pertencimento social aos grupos de elite que compõem o ambiente da instituição.

Quadro 7 - O ensino médio como passaporte para cursos de alto prestígio

Resposta dos entrevistados:
[...] não, fiquei sabendo mais por ouvir falar, não por estatísticas. A formação do corpo docente foi levada em consideração (mas não teve conhecimento prévio dessa formação, servindo-se de indicações de outras pessoas). (S1)
[...] não, eu acabei obtendo muita informação da escola aqui dentro (local de trabalho) pelos docentes que aqui trabalham. (S2)
[...] eu não vi, foi mais informativo obtido através dos amigos. Foi levado em consideração o corpo docente de ouvir falar (mas não teve conhecimento prévio desse corpo docente). (S3)
[...] não, foi através de informações com pessoas e professores que lá trabalham. (S4)
[...] não, as observações eram (obtidas) boca à boca com pais, com alunos, com amigos. (S5)

Fonte: Elaboração própria.

Nesse quesito os entrevistados apresentaram que, apesar de buscarem a aprovação em cursos de alto prestígio social para seus filhos, não obtiveram informações prévias da escola sobre esse resultado. Os excelentes resultados alcançados pelos alunos da instituição não influenciaram na decisão da escolha da escola para seus filhos, embora os resultados estatísticos apontassem para o objetivo declarado.

A instituição faz a divulgação dos êxitos alcançados pelos seus alunos e incorpora esses feitos ao conceito institucional. Utiliza para esse fim todas as mídias disponíveis, inclusive televisivas, ou seja, depende altos valores para se tornarem públicos os resultados alcançados. No entanto, nesta pesquisa realizada, os pais de alunos da instituição declararam que não tiveram acesso a

essas informações, mas obtiveram indicações de pessoas conhecidas e do próprio convívio social.

Quadro 8 - A escolarização das elites

Respostas dos entrevistados:
[...] é, eu acho que está voltada para as elites. (S1)
[...] considero que sim, porque como eu te disse, deveria ser pra todos, mas a gente sabe que a escola pública (do ensino médio) não oferece esse tipo de formação. (S2)
[...] eu acho que sim. (S3)
[...] eu considero que eles estão, todos os três recebendo uma educação voltada à elite e é o que eu desejava da escola. (S5)
[...] se definirmos do ponto de vista de acesso à educação, alguém que faz uma escola, que conclui uma escola de nível médio e vai pra uma universidade, que conclui uma universidade, que conclui um mestrado, que conclui um doutorado, que conclui um pós-doutorado, não pode negar a sua condição de elite em termos de formação intelectual. Eu acredito que sim! (S6)

Fonte: Elaboração própria.

A respeito da escolarização das elites, todos os entrevistados rejeitaram pertencer a uma elite econômica. Mas ao indagarmos sobre o contexto de uma elite acadêmica, aceitaram o pertencimento a esta. No entanto, no decorrer das entrevistas, assumiram que a escola pesquisada é frequentada por uma elite regional e que pertencem a uma condição socioeconômica mais elevada. Negaram, porém, que tenha sido esse um dos motivos que os levaram a escolher a escola para seus filhos, mas sim pelo fato de proporcionar o sucesso quanto ao ingresso no vestibular em universidade pública.

Admitem que a escolarização oferecida pela escola seja voltada para as elites. Assumem a condição diferenciada da instituição de ensino que é o de acesso à universidade pública, sendo este fenômeno uma oportunidade de poucos. Os entrevistados negaram a elitização econômica existente na instituição como fator preponderante de escolha da escola para seus filhos, mas foi para essa condição ambiental que os enviaram para o aprendizado escolar.

Dessa maneira, os pais assumem, por meio do ato de matricular seus filhos nesse ambiente de escolarização, que buscam a perpetuação do *status* alcançado até o presente momento e, se possível, que seus filhos alcancem posições sociais ainda mais privilegiadas.

As conclusões que podemos extrair das entrevistas é que os pais rejeitam o pertencimento à elite econômica, aceitam o pertencimento a uma elite acadêmica, mas fazem todo o esforço necessário para proporcionar aos seus filhos a conquista de pertencimento em ambas as elites. Declaram em suas respostas que fazem esforços adicionais para manter os filhos nesse nível de escolarização, mas que o fazem para que os filhos alcancem a aprovação em um curso numa universidade de alto prestígio. Permitem interpretar, também, que os esforços feitos são para que os filhos alcancem o nível de pertencimento da elite dos pais. Ou seja, são esforços para a preservação do legado conquistado e que lutam para que seja mantido pelas gerações futuras.

Considerações finais

O interesse pela pesquisa deu-se devido à observação do posicionamento conceitual de uma instituição de ensino médio numa cidade do interior paulista que divulga, pela mídia, os resultados obtidos por seus alunos, tanto no ENEM quanto as aprovações em cursos de universidades públicas tidos como de alto prestígio social.

Estudamos as perspectivas de famílias pertencentes à elite acadêmica que se utilizam da instituição escolar para a formação de seus filhos. Desse modo, apresentamos aqui um recorte de uma pesquisa mais ampla, destacando-se conteúdos extraídos das falas dos membros das famílias entrevistadas.

O fenômeno da escolarização das elites foi entendido num primeiro momento como tendo o propósito de manutenção do *status quo* e a utilização da escola para esse fim.

A partir da revisão da literatura, diante dos apontamentos indicados no levantamento bibliográfico, foi possível perceber a possibilidade de existirem contratos informais de sucesso escolar estabelecidos entre as famílias e as escolas, conforme indicam pesquisas relevantes no campo da Sociologia da Educação. Discutiram-se as estratégias de escolarização das elites visando à proteção de um certo legado conquistado pelas famílias entre diversas gerações.

Nas respostas obtidas por meio das entrevistas ficou evidente o objetivo de ingresso dos filhos em universidades públicas e cursos de alto prestígio social. A instituição, por sua vez, declara publicamente a condição de preparar o aluno

para o ingresso nessas universidades, visto os resultados obtidos no ENEM e nos vestibulares dos anos anteriores e as divulgações feitas na mídia. Para alcançar seu objetivo, a instituição construiu uma proposta pedagógica para esse fim.

Com base naquilo que foi investigado, podemos constatar existir um contrato de sucesso escolar estabelecido entre as partes: os pais propõem-se e assumem arcar com os gastos financeiros necessários para o ingresso de seus filhos em universidades públicas, e a instituição incumbe-se de proporcionar a preparação do aluno para esse fim. O aluno, na condição de agente, vive toda a ambientação para esse objetivo, tanto na escola quanto em casa, e a escola monitora a evolução desse aluno durante o curso com aplicações de avaliações periódicas.

Esses objetivos educacionais das famílias com o propósito do ingresso de seus filhos em universidades de alto prestígio trazem, também, a consolidação do imaginário social da excelência nos serviços educacionais prestados pela instituição escolhida para esse fim. Indica, também, a possível existência de uma amplitude maior desse contrato de sucesso escolar estabelecido de forma tácita entre a família e a instituição de ensino: o propósito de reproduzir socialmente a situação de destaque ocupada por certo grupo na estratificação social.

As conclusões que podemos extrair das entrevistas é que os pais rejeitam o pertencimento à elite econômica, aceitam o pertencimento a uma elite acadêmica, mas fazem todo o esforço necessário para proporcionar aos seus filhos a conquista de pertencimento em ambas as elites.

Declaram em suas respostas que fazem esforços adicionais para manter os filhos nesse nível de escolarização, mas que o fazem para que os filhos alcancem a aprovação em universidade pública. Permite-nos interpretar que os esforços feitos são para que os filhos mantenham o nível de pertencimento social dos próprios pais. Ou seja, são esforços para a preservação do legado social conquistado e lutam para que o mesmo seja mantido pelas gerações futuras.

ELITE SCHOLARIZATION IN THE PERSPECTIVE OF THE FAMILIES

ABSTRACT: *We investigated strategies for children education of academic elites. Our study had as basis researches done in Brazil about the scholarization of elites' groups during the last two decades. The theoretical referential for the definition and the problematization of our object of study was based on Almeida and Nogueira's works (2002), Bourdieu and Passeron (1975), Brandão and Lellis (2003), Busetto (2006), Lacerda and Carvalho (2007) and Nogueira (1998; 2002; 2005). We developed desk research on the pedagogical proposals of a high school in São Paulo*

state, its image among the society analyzed through advertising material and the application of semi-structured interviews with six families. The results shows that not only the educational but also the families goals in maintaining privileged positions in terms of children's admission to universities and courses of high prestige, and the perpetuation of the condition in belonging to an elite group.

KEYWORDS: *School success contracts. Education of elites. Social reproduction.*

Referências

ALMEIDA, A. M. F. Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, A. M. F.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p.65-69.

_____. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1997.

BUSETTO, A. A sociologia de Pierre Bourdieu e sua análise sobre a escola. In: CARVALHO, A. B.; SILVA, W. C. L. (Org.). **Sociologia e educação: leituras e interpretações**. Campinas: Avercamp, 2006. p.127-128.

LACERDA, P. M.; CARVALHO, C. P. Contratos de Sucesso Escolar: problematizando interpretações sobre a relação família. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 31., 2007, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2007. Disponível em: <http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3097&Itemid=231>. Acesso em: 2 jul. 2014.

NOGUEIRA, M. A. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, Lisboa, v.11, n.176, p.563-578, 2005.

_____. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.7, p.42-56, jan.-abr.1998.

Recebido em: 14/11/2013

Aprovado em: 5/05/2014